

## *Discurso do Presidente da República*

Após a saudação que lhe foi feita pelo Diretor-Geral do D.A.S.P., o Presidente JUSCELINO KUBITSCHKEK proferiu o seguinte discurso :

«Ao visitar o Departamento Administrativo do Serviço Público, no transcurso do vigésimo primeiro aniversário de sua criação, não quero dar unicamente à cordialidade desta visita o caráter protocolar de um gesto de cortesia, que se explicaria por si mesmo. Mais do que isto, desejo emprestar-lhe a feição expositiva de um novo depoimento do Presidente da República aos seus concidadãos, desta vez resumindo-lhes, de preferência com o argumento objetivo dos números, o que tem sido realizado neste setor de meu governo.

Tenho voltado minha maior atenção para os problemas que se relacionam com o desenvolvimento nacional e que por isso mesmo se projetam no sentido de nosso futuro como uma das grandes Nações da terra, posso afirmar-vos agora, na oportunidade deste novo encontro, que não me descuidei do presente, na realidade administrativa da vida brasileira.

Na sua extrema complexidade, uma obra de governo implica necessariamente nas três dimensões do tempo : é passado, é presente e é futuro. Passado por suas vinculações com o dia de ontem, reflexo de nossas tendências e tradições; presente, pela atenção vigilante aos problemas da hora que passa, e futuro, pelo sentido de continuidade no tempo que nos faz responsáveis pela Nação de amanhã.

Acercando-me agora da etapa final de meu mandato, quando o exercício do governo perde em parte a sua substância polêmica e assume a feição dos grandes balanços realistas diante do povo, é com orgulho do dever fielmente cumprido que neste momento vos confesso, obedecendo à lealdade de meu feito, ter sempre buscado alcançar, na minha obra de Presidente da República, as três dimensões do tempo, na vigilância deste ríspido combate em favor da grandeza do Brasil.

Longe de interpretar o exercício da chefia suprema do Governo como uma reclusão nos Palácios Presidenciais, que me confinaria ao amável convívio administrativo e político das sucessivas audiências, preferi sair ao encontro do País, buscando os seus problemas essenciais — e vi o que só se vê quando se abandona o comodismo da vida palaciana para olhar de perto o Brasil no drama pungente de seu subdesenvolvimento.

Os combates que tenho travado, dia e noite, sem largas horas de descanso, no porfiado afã de acelerar o progresso nacional, não constituem simples meditações de gabinete, mas o conhecimento direto da realidade brasileira. Posso dizer, portanto, numa imagem, que a água que bebo eu a colhi na fonte.

Muitas e muitas vezes, trocando o conforto urbano de que não se privam os que salvam unicamente a Pátria com palavras, tenho acampado à beira das estradas com os nossos patrícios do interior, e venho fortalecido do exemplo daquela fibra de obscuros titãs matutos que derrubaram florestas virgens com a ponta de seus machados e estenderam a faixa livre de terra aplainada por onde transitarão em breve os automóveis e caminhões brasileiros, impulsionados por combustível brasileiro e a serviço da redenção também brasileira, e que ligarão o País em tôdas as direções, completando a obra de conquista do território nacional.

Aquilo que seria fatalmente uma utopia, perenemente à espera de um amanhã destinado a não sair jamais das sombras do futuro, ergue hoje as suas vigas de ferro e as suas paredes de cimento, no Planalto Central — a nova Capital brasileira, espelho de nossa capacidade de fazer, exemplo de nossa vitalidade, lição de nossa cultura e de nossa técnica.

Nesta hora de evolução brasileira, se não levássemos adiante o empreendimento de Brasília, estávamos realizando diante do mundo e diante do porvir a anomalia de um desencontro do País consigo mesmo.

Dispondo de grandes urbanistas e de grandes arquitetos, que impuseram os seus nomes e as suas obras à admiração internacional, não podíamos deixar que o tempo se escoasse sem fazer convergir para o empreendimento modelar da grande cidade do Planalto a experiência e a visão daqueles técnicos. E por isso fomos plantar com a pressa de quem necessita recuperar o tempo perdido, o maravilhoso núcleo urbanístico que já se desenha no horizonte. E os que ontem riam pelo tamanho do nosso sonho, já se surpreendem agora com o tamanho da realidade que lá está.

Na árdua batalha em que me empenho, sempre contei com a preciosa colaboração deste Departamento. A visita de cortesia, que a data de hoje perfeitamente explica, vale também como um pretexto a confessar de público esta colaboração silenciosa, que se estende por todo o amplo conjunto da rede administrativa brasileira. E que não é apenas técnica, no sentido da fria participação de ordem científica — é também política, no sentido da sutileza dos valores humanos.

Dou aqui um exemplo, na luta contra o empreguismo excessivo, nem sempre bem compreendida. Ao invés de adotar a política fácil das derrubadas, que sempre faz manchetes à custa do desamparo alheio, intlinei-me por uma solução mais humana, que irá preparando o País, gradualmente, à nova fase em que vamos penetrando.

Chamo a vossa atenção para a circunstância de que o novo surto de desenvolvimento nacional, que admirá ao País como decorrência natural das providências tomadas por meu Governo, há de alterar um dos aspectos mais característicos da vida brasileira, no plano administrativo, a corrida ao emprego público.

Temos de reconhecer que a Nação não pode ter na máquina burocrática o seu fim e a sua essência, mas apenas um de seus instrumentos de ação. Corremos o risco de hipertrofiar de tal forma os nossos quadros de pessoal, na órbita da administração pública, que êstes, por seu volume, ameaçam açam-

baixar os orçamentos, como se os impostos só existissem — como disse um dia AFRÂNIO PEIXOTO — para pagar os postos.

Desde as primeiras horas de meu mandato, venho opondo tenaz resistência às ondas sucessivas de nomeações, que se quebram nos contrafortes de minha determinação em somente atender aos casos considerados inadiáveis e de comprovada necessidade. Ao mesmo tempo, deflagrei uma drástica política de supressão de vagas, que hoje totalizam 35.680 cargos e funções no serviço público federal.

Dessa forma, vamos gradualmente alcançando o propósito de sanear os quadros de pessoal, de modo a ajustá-los às exatas necessidades brasileiras, ao mesmo tempo que se ampliam, pelo desenvolvimento da iniciativa particular, as fontes de emprego produtivo, que caracterizam uma fase mais dinâmica de nosso País. Com esta providência, que a muitos ainda parecerá drástica ou rigorosa, abrimos a perspectiva de remunerações mais adequadas, que permitirá ao funcionário concentrar-se no seu emprego, tirando-lhe a condição aflitiva que o leva a buscar outras ocupações.

Não me descuidei de estender às autarquias, com iguais providências, o princípio de moralização e valorização da função pública, aplicando a essas entidades as normas de pessoal vigentes para os Ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República. Em obediência à essas diretrizes saneadoras, determinei ao D.A.S.P. o levantamento geral do pessoal das autarquias, o que foi feito, já estando elaborados todos os quadros respectivos.

O Plano de Classificação de Cargos, por que tanto se bate o funcionalismo público civil, ainda em tramitação no Congresso Nacional, tem sido acompanhado em suas diversas etapas legislativas, pelo espírito de colaboração do Poder Executivo — e eu me rejubilo em reconhecer o papel desempenhado pelo D.A.S.P. nos esforços para encontrar uma fórmula adequada à solução justa do problema.

A política da gradual extinção dos cargos públicos considerados dispensáveis na estrutura da máquina administrativa não significou o abandono do recrutamento de pessoal para o serviço civil da União. Prestigiando o sistema do mérito, pelo aspecto profundamente democrático de que êle se reveste, meu Governo ensejou a realização de numerosos concursos públicos, em todo o território nacional, a que se inscreveram cerca de cem mil candidatos.

Tendo por objetivo o maior rendimento da máquina burocrática, promoveu o D.A.S.P., através de seus Cursos de Administração, e da Escola de Serviço Público, o aperfeiçoamento dos servidores públicos, para melhor capacitá-los ao exercício de seus cargos e funções.

Esse aprimoramento do servidor civil tende a ampliar-se agora com a recente criação do Escritório Técnico da representação brasileira junto ao Ponto IV.

Com referência à mudança dos órgãos federais para a nova Capital da República, o Grupo de Trabalho para êsse fim constituído junto ao D.A.S.P. já começa a apresentar os resultados concretos da sua atividade regular e permanente.

Inaugurado recentemente em Brasília o primeiro bloco de residências construídas pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, essas moradias, assim como as edificadas pelos demais Institutos e Caixas, destinarse-ão, nesta primeira fase, à localização de membros do Congresso Nacional, do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas, e da alta administração do Executivo.

Foi igualmente autorizado o Grupo de Trabalho a estabelecer a administração que as unidades construídas, até que sejam ocupadas pelos servidores,

No que diz respeito a obras e edifícios públicos em geral, vem o D.A.S.P. preenchendo com eficiência a função de órgão orientador e normalizador de todas as construções, com o controle e a execução direta das medidas de ordem técnica, contábil ou administrativa que se tornem necessárias.

Relativamente à construção da Cidade Universitária, tem o Governo tomado providências objetivas para a plena concretização desse empreendimento. A Cidade Universitária dispõe atualmente de 4.286.000 metros quadrados inteiramente livres, aterrados e saneados. Para acelerar a execução das obras programadas, solicitei ao Congresso Nacional crédito especial de 126.000.000 de cruzeiros, autorizado em fins de dezembro último pela Lei n.º 3.499. O mesmo dispositivo legal, assegurando o programa de obras da Cidade Universitária, determina a consignação no orçamento geral da União, durante cinco exercícios consecutivos, de verba específica de importância nunca inferior a 400 milhões de cruzeiros. Até o término do meu Governo, estarão inaugurados os edifícios da Faculdade Nacional de Arquitetura e da Fazenda Nacional de Engenharia.

No setor orçamentário, o D.A.S.P. adotou providências capazes de garantir o controle eficaz da Lei de Meios. Tomou o meu Governo uma série de medidas objetivas, pela primeira vez adotadas no Brasil, tais como os Planos de Aplicação das dotações globais, o Plano de Contenção de Despesas e o Fundo de Reserva. A introdução dos sistemas de planejamento da execução orçamentária e extra-orçamentária através da cotização da receita e da despesa, representa o mais sério esforço que já se desenvolveu em favor da racionalização da administração do orçamento em nosso País.

Com o objetivo de dotar as autarquias de padrões orçamentários, especialmente de esquemas de classificação da receita e despesa, semelhantes aos adotados no orçamento federal, incumbi o D.A.S.P. de realizar os estudos necessários, os quais já foram consubstanciados em anteprojeto. Dêse trabalho não só resultará a uniformidade dos orçamentos e balanços, como ainda o exercício adequado da função de controle que ao Governo Federal compete exercer na administração descentralizada. Tal providência atingirá inclusive as entidades que colaboram na administração federal, como o SENAI, o SENAC, o SESC, o SESI e outros órgãos.

Este balanço de trabalhos e realizações, apresentando os pontos principais do dinamismo do D.A.S.P., dá-nos uma visão de conjunto da colaboração que tenho recebido deste órgão da Presidência no meu árduo combate na chefia do Governo. Sempre encontrei aqui a colaboração prestimosa, que é o instrumento afinado no conjunto da orquestra. E é com júbilo particular que faço sentir ao País a eficiência deste labor de todos os dias.

Há ainda uma circunstância a assinalar nesta oportunidade. E eu a escolho para fecho dêste discurso. Com a mudança da Capital para Brasília a 21 de abril de 1960, é êste o derradeiro aniversário do D.A.S.P. no Rio de Janeiro. Órgão de cúpula integrante da Presidência da República, pertence êle ao quadro das entidades pioneiras que no próximo ano se transplantarão para Brasília e ali assistirão ao amanhecer de um novo Brasil na nova cidade que ajudaram a edificar. Não escondo a emoção com que vos digo estas palavras. E espero rever-vos, no dia de hoje, no próximo ano e numa celebração como esta, em que festejaremos, com a memória dêste encontro, o primeiro aniversário do D.A.S.P. na nova Capital do Brasil.

Não vos aceno mais com uma promessa. Desta vez, tenho a honra de fazer-vos um convite.»